Cicloturismo em Guimarães

Percursos Turísticos em Bicicleta

Introdução

A relação entre a bicicleta e o turismo remonta ao final do século XIX, quando a utilização do velocípede disseminou-se rapidamente pela burguesia. A bicicleta, ao tornar as deslocações mais fáceis e agradáveis, constituiu um marco importante na transformação do sistema de transportes, criando maior necessidade de estradas de qualidade, devidamente mapeadas. Proporcionando uma experiência de liberdade e fruição incomparáveis, a bicicleta transformou-se também, desde logo, num instrumento de eleição para a prática de atividades de recreio e desporto, contribuindo significativamente nas décadas seguintes para o desenvolvimento do setor do turismo (Federação Portuguesa de Ciclismo, 2016).

Os dados disponíveis apontam para um reforço da tendência do cicloturismo, que se articula com o incremento da procura de atividades recreativas privilegiando o contacto direto com o património natural e cultural (Federação Portuguesa de Ciclismo, 2016).

Sendo a cidade de Guimarães uma cidade fortemente marcada pela atividade turística, e assente num setor que se tem mostrado ser capaz de evoluir rapidamente, em termos quantitativos, mas também, ao nível da diferenciação e segmentação de produtos destinados a potenciar a qualidade das experiências disponíveis num determinado território, o turismo com bicicleta é uma aposta segura e cada vez mais apetecível, tendo em conta a relação custo-benefício que apresenta.

Cicloturismo - Turismo de bicicleta

Há um aumento generalizado da utilização da bicicleta em contexto desportivo, recreativo e quotidiano, em particular nos países ocidentais, onde a população está mais sensibilizada para a adoção de comportamentos sustentáveis que aumentam a qualidade de vida e o bem-estar (Federação Portuguesa de Ciclismo, 2016).

Num momento em que Guimarães prepara a sua candidatura a Capital Verde Europeia, as questões ambientais suscitarão por parte dos seus turistas uma procura crescente de férias ativas, onde o contacto com a natureza é privilegiado, sendo que, é este mesmo contacto um dos principais mercados do turismo com bicicleta.

Fazer férias de bicicleta é uma opção cada vez maior de muitos turistas, principalmente nos países ocidentais, onde também está a aumentar o hábito dos passeios de um dia. Mais do

que um meio de transporte, neste caso a bicicleta faz parte da própria experiência turística. A viagem é tão importante como o destino e nalguns casos o destino é a própria viagem (Federação Portuguesa de Ciclismo, 2016).

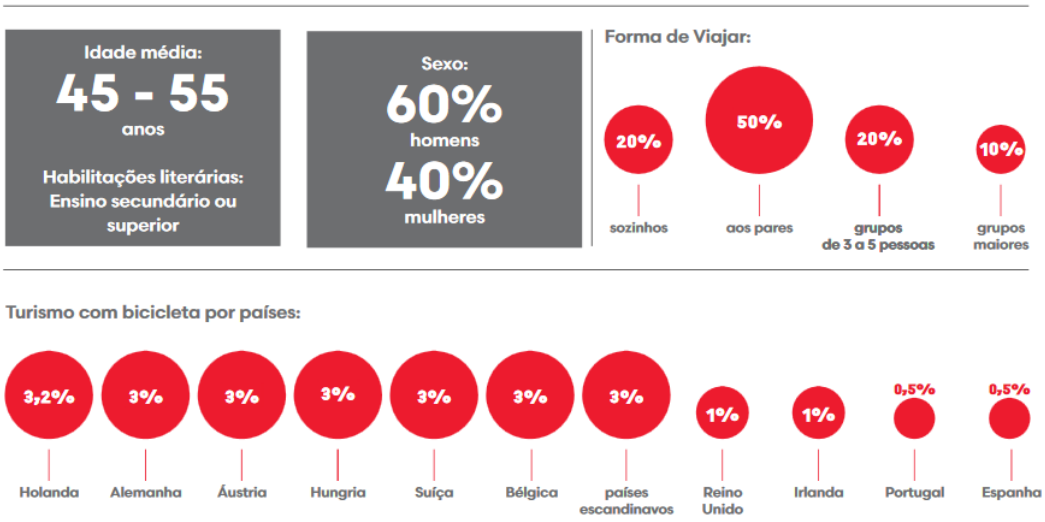
O turismo com bicicleta é a forma mais ecológica de viajar e cumpre o objetivo da União Europeia de tornar a atividade turística sustentável e uma forma de melhorar as condições de vida e de bem-estar das atuais gerações e das futuras, pois traz grandes benefícios às regiões:

- Potencia o turismo interno e reduz as viagens turísticas de grande distância, diminuindo as emissões de CO2;
- Fomenta o turismo transfronteiriço;
- Promove o uso de vias férreas pouco utilizadas e de caminhos florestais;
- Promove a fixação e o desenvolvimento de empresas nessas regiões para proporcionar alojamento, alimentação e outros serviços aos turistas.

A maioria dos estudos realizados indica que o principal motivo para fazer turismo com bicicleta é ser uma atividade relaxante e saudável. Outros pontos de atração são o contacto com a natureza e a possibilidade de explorar lugares e paisagens diferentes, apresentando-se também o património histórico e cultural classificado como outro argumento de peso. Tento em conta o último argumento apresentado, Guimarães, é uma cidade com um ilustre passado histórico, com o seu Centro Histórico classificado e reconhecido pela UNESCO como Património Mundial.

Relativamente à caraterização do perfil do cicloturista por país (Figura 1), pode-se verificar que este se enquadra perfeitamente no perfil do visitante de Guimarães (Figura 2). Comparações como a faixa etária e o nível de escolaridade são exemplo da compatibilidade destes perfis. De salientar ainda, é o facto do visitante de Guimarães valorizar o património artístico e arquitetónico e ter uma noção de cidade segura e limpa, características estas que se revelam aliciantes para a promoção do cicloturismo em Guimarães. Também o uso da internet é a principal fonte de recolha de informação do visitante a Guimarães, assim sendo, constata-se que a promoção de roteiros turístico através da internet é uma estratégia que vai ao encontro de perfil do atual visitante, e claramente, para o alcance de novos visitantes.

Figura 1 - O perfil do cicloturista e o cicloturismo por países



(Tourism Development International para ANA – Aeroportos de Portugal, 2016)

Figura 2 - Resumo do perfil do visitante de Guimarães

- Pertence a uma faixa etária entre os **26 e 65 anos**, com especial incidência na faixa entre os 26 e os 45 anos;
- Tem **formação superior**;
- Vista Guimarães e inclui na visita outros destinos na região norte, destaque para o Porto e Braga;
- Decide visitar Guimarães por ser Património Mundial e **por se integrar numa visita às cidades históricas da região**;
- **Usa a internet como principal fonte de recolha de informação**;
- Parte com uma intenção muito elevada de recomendação do destino;
- As principais perceções que tem do destino são, **Cidade Hospitaleira, o seu relevante património artístico e arquitetónico, e a noção de cidade segura e limpa**.

(Guimarães, 2016)

São já numerosos os programas nacionais e internacionais de promoção do cicloturismo e de integração das ofertas e recomendações de roteiros com a informação útil e relevante para a escolha do visitante. Por exemplo o *GreenWays4you* (Ambientais, 2013) é um guia de boas práticas para a promoção e comunicação das ecopistas europeias e destaca um conjunto de boas práticas como por exemplo:

- o *www.viasverdes.com*, um excelente exemplo de um *website* com informação a nível nacional;
- o *Lifecycle,* um projeto cujo objetivo é identificar, promover e valorizar iniciativas que estimulem todos os tipos de pessoas a criar e manter o hábito de andar de bicicleta e ainda
- o *website* britânico de organização não-governamental www.sustrans.org.uk, que fornece mapas detalhados, guias e folhetos, informações sobre outros projetos e atividades ligados à rede, aplicações para equipamento móvel, etc.

Muitos outros exemplos de boas práticas de desenvolvimento e promoção do cicloturismo poderiam aqui ser mencionados, no entanto, e na nossa cidade, é imperativo atuarmos para o acompanhamento das tendências pela preferência do eco e cicloturismo.

Quer para o desenvolvimento do cicloturismo local e regional, quer para a integração em redes nacionais e internacionais, a alavanca de desenvolvimento de roteiros em bicicleta parte de quem melhor conhece e valoriza o seu património - o Município de Guimarães.

Neste sentido, torna-se imperativo avançar com a criação e divulgação de roteiros turísticos em bicicleta e naturalmente a inclusão do cicloturismo em Guimarães. Como referido anteriormente, num momento em que Guimarães prepara a sua candidatura a Capital Verde Europeia, é o momento ideal para a inclusão do cicloturismo em Guimarães.

Proposta de intervenção

A prática do cicloturismo tem como pilar a elaboração de roteiros turísticos, nos quais são apresentadas indicações de possíveis percursos. Nestes roteiros, o turista não tem necessariamente de seguir um percurso do início ao fim, ou até, de ser acompanhado por um guia, ele é livre de fazer as suas escolhas. Na hora de decidir, vários fatores influenciam o turista, como, por exemplo, o uso da bicicleta como meio de transporte pelos habitantes da cidade que visita, as condições oferecidas pela própria cidade, nomeadamente o tráfego urbano, a qualidade do ar, o ruído, as infraestruturas ou ainda a oferta de roteiros atrativos (Get Green - Mobilidade Elétrica, Lda, 2016).

Uma cidade que oferece roteiros turísticos tem maior probabilidade de aumentar a permanência dos turistas na cidade, pois desperta o seu interesse em conhecer novos locais e viver diferentes experiências, de forma orientada, e consequentemente, de beneficiar de todas as vantagens económicas e socias que daí advêm (Get Green - Mobilidade Elétrica, Lda, 2016).

E é neste sentido que se rege a proposta de intervenções apresentada, na elaboração e implementação de condições favoráveis à implementação de atrativos e temáticos percursos de cicloturismo. Nestes roteiros, Guimarães irá oferecer uma parte do melhor que a cidade tem, o turista tem na sua mão as indicações para descobrir, aprender, sentir e saborear a gastronomia, a cultura, o desporto e o ambiente.

Numa fase inicial, e atendendo a uma procura verificada não só pelos visitantes de Guimarães como também pelos visitantes de outras cidades que procuram roteiros em bicicleta, foram explorados e desenvolvidos quatro roteiros temáticos em bicicleta, nomeadamente:

Eco Histórico	Eco Sport
Eco Spa	Eco Zen

Na página seguinte está apresentada a imagem (frente e verso) de cada um dos quatro roteiros onde consta a seguinte informação:

(Na frente, pode ler-se me português e em inglês)

- Breve descrição do percurso;
- Indicação das possíveis paragens temáticas;
- Tempo a pedalar;
- Número de kms;
- Informação do tipo de percurso (Elevação Mínima, Elevação Média, Elevação Máxima, Ganho Elevação e Perda Elevação);
- Está disponível um QR Code para *download* de cada um dos roteiros para o telemóvel;

(No verso)

- Quatro fotografias alusivas ao percurso

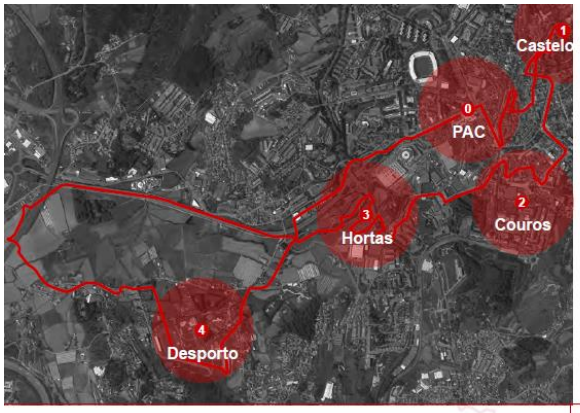
Pretende-se que o cicloturismo seja incluído no Município de Guimarães, nomeadamente:

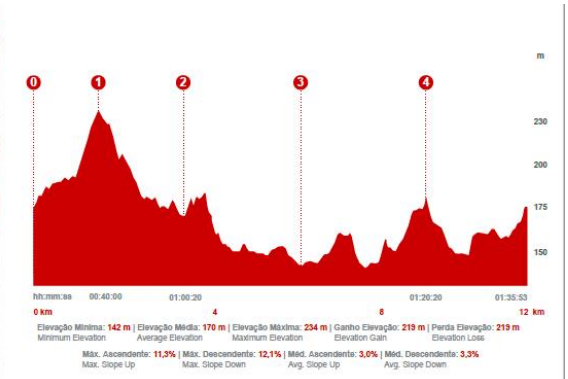
- na divulgação e promoção online de roteiros (Turismo de Guimarães);
- na impressão de roteiros para o visitante (Turismo de Guimarães);
- na divulgação e promoção dos roteiros em plataformas nacionais e internacionais;
- na divulgação e promoção dos roteiros pelos agentes de promoção do turismo, ecoturismo e cicloturismo;
- na sinalização dos percursos dos diferentes roteiros;
- garantir o aparcamento de bicicletas nos roteiros;
- garantir água em locais definidos no percurso.

Estas são algumas das intervenções que deverão ser feitas entre cidadãos, público e privado, no entanto, a intervenção do público é fundamental para alavancar o cicloturismo e o desenvolvimento destes roteiros para que sejam um sucesso a nível local, nacional e internacional.

O valor estimado para a implementação varia em cada um dos roteiros, podendo este ser apresentado em valor unitário (por roteiro) ou no total (quatro roteiros) mediante disponibilidade de investimento.

Percurso Eco Histórico





12 kms — 1,5 hrs

Percurso Ciclável EcoHistórico

Centro Histórico | Hortas Pedagógicas | Cidade Desportiva

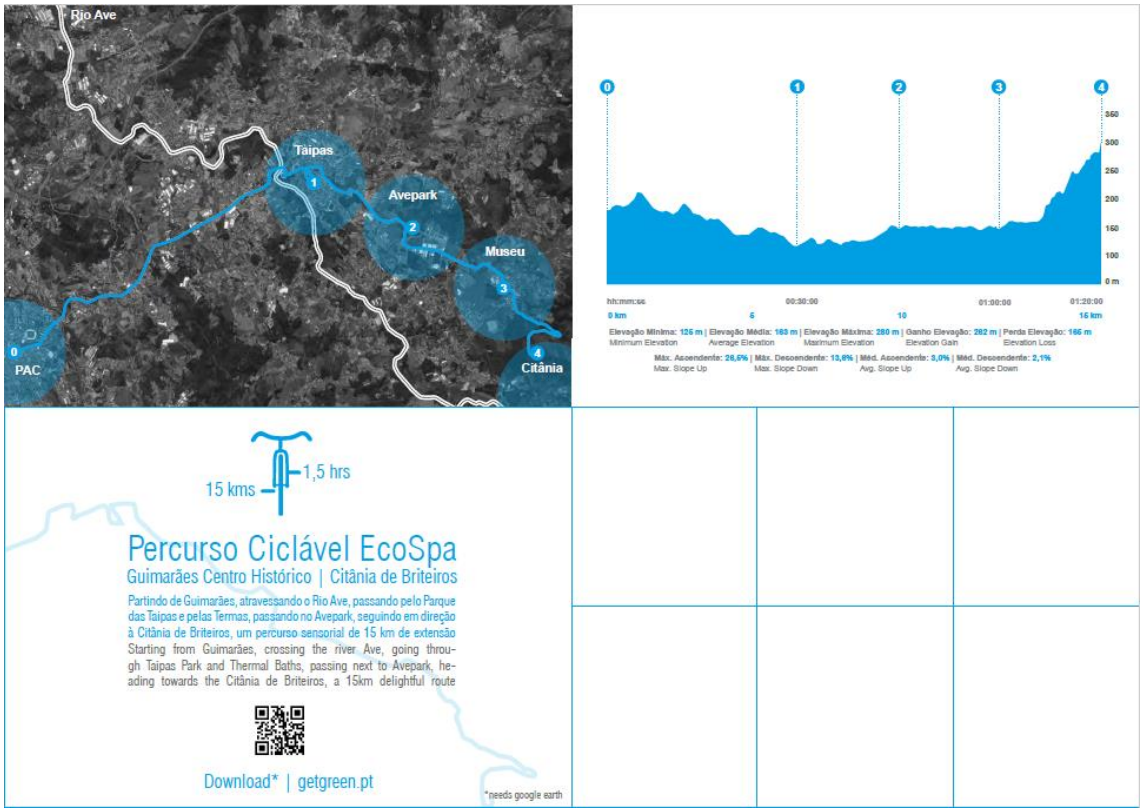
Partindo da Plataforma das Artes, passando pela Praça do Toural, pelo Centro Histórico, continuando pela zona de Couros, seguindo para as Hortas Pedagógicas e a Cidade Desportiva, um percurso de 12 Km que retrata Guimarães no passado, presente e futuro

Starting from the Platform of the Arts, going through Toural´s Square, the Historic Center, continuing though Couros area, followed by the new Communitary Farms and Sports City, a route of 12 Km that portraits Guimarães in its past, its present and its future

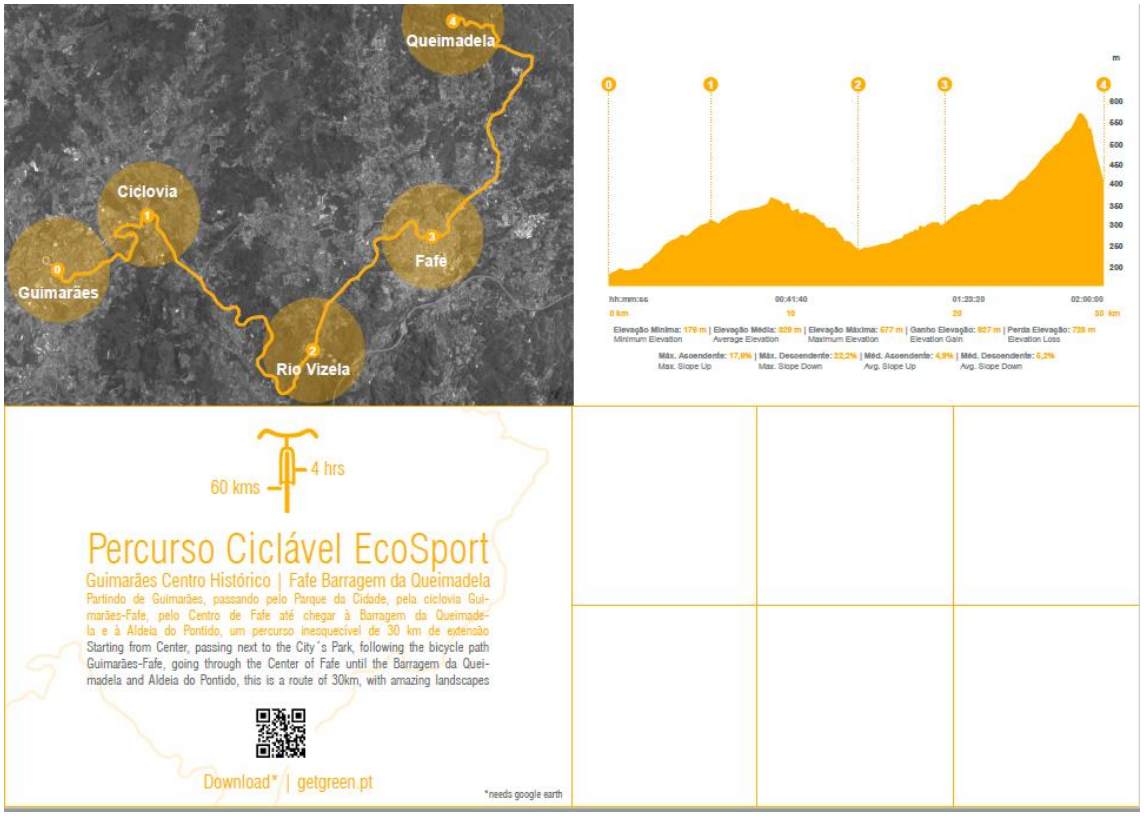
Download* | getgreen.pt

*needs google earth

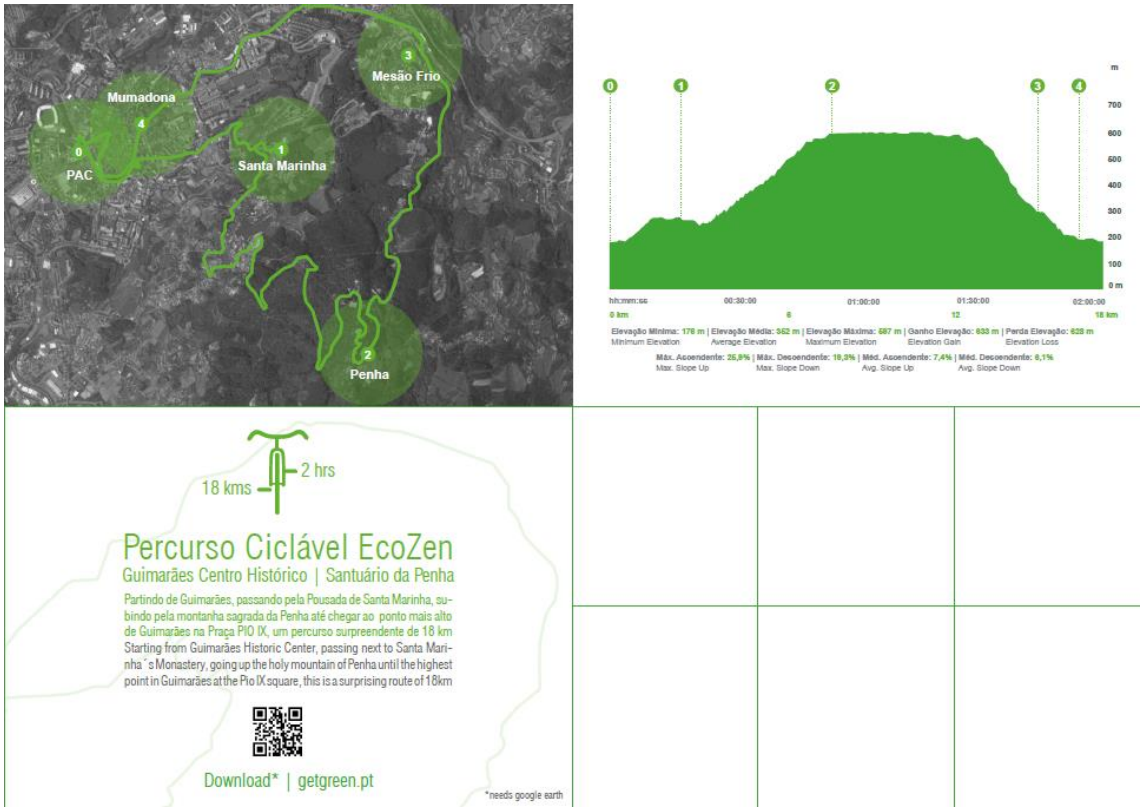
Percurso Eco Spa



Percurso Eco Sport



Percurso Eco Zen



Referências

Ambientais, A. (2013). *Greenways4tour - Guia de Boas Práticas para a Promoção e Comunicação das Ecopistas.* Atividades Ambientais.

Federação Portuguesa de Ciclismo. (2016). *Guia Orientador – Ciclismo e Dinamização da Atividade Turística.* Lisboa: Federação Portuguesa de Ciclismo.

Get Green - Mobilidade Elétrica, Lda. (19 de Abril de 2016). *A bicicleta nos roteiros turísticos*. Obtido de Smart Cities - Cidades Sustentáveis: http://www.smart-cities.pt/pt/noticia/a-bicicleta-nos-roteiros-turisticos1904/

Guimarães, C. M. (2016). *Motivações e perfil do visitante de Guimarães.* Guimarães: Turismo de Guimarães.

Tourism Development International para ANA – Aeroportos de Portugal. (2016). *Algarve Tourism Products Assessment and Development Action Plan - Cycling & Walking - Final Report.* Obtido de https://www.ana.pt/pt/system/files/documents/algarve_products_assessment_and_development_action_plan_-_cycling_and_walking_final_report.pdf